



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE – EXIGÊNCIAS DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE NA ESCOLA PÚBLICA.

Eixo Temático: Educação Profissional e Tecnológicas

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Edigar Pereira da Silva Filho¹

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a escola pública, focando nas exigências de qualidade e produtividade para contribuir na formação de bons profissionais, exigência do mercado de trabalho cada vez mais competitivo. A qualidade pode ter vários sentidos, é avaliada e medida, porém só é possível entender seu significado, quando comparado com a realidade escolar que exprime o verdadeiro valor sintetizado com os atores educacionais. Para melhor compreendermos o estudo devemos considerar a escola como uma empresa, onde alguns dos seus aspectos essenciais como o conceito de organização, os fins a que se destina, a eficiência que se refere aos meios, métodos, processos, regras e regulamentos sobre como as coisas devem funcionar, a fim de que os recursos sejam adequadamente utilizados e a eficácia que se refere aos fins, gerem bons resultados para a organização escolar. Esses tópicos se plenamente ajustados levarão a escola a um patamar de destaque.

Palavras-chave: Qualidade, Produtividade, Ensino Profissionalizante;

1 INTRODUÇÃO

1.1 Por que a Educação Profissional no Brasil é de baixa qualidade?

Reconhecidamente uma educação de baixa qualidade afeta negativamente o desempenho econômico do país. Menos de 15% dos brasileiros consideram que a escola pública prepara bem o aluno para o próximo nível educacional. Consideram língua portuguesa e matemática como as disciplinas mais importantes e que as escolas têm falhado no ensino dessas disciplinas. Mais de 90% dos brasileiros concordam que o Brasil precisa de mais cursos de ensino médio conjugado com a educação profissional, conforme Pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Educação Básica, feita pela CNI (Confederação Nacional da Indústria, 2014).

¹ Edigar Pereira da Silva Filho

Engenharia Civil (UNIFOA - 1981), Licenciatura em Matemática (FERP-1997), MBA em Gestão e Gerenciamento de Projetos (UFRJ - 2017), pós-graduação em Docência do Ensino Superior (IMEAD - 2020), Professor de Tecnologia das Construções da FAETE, ,2018, email edigarpereirafilho@gmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

1.2 Falando de Qualidade e Produtividade

Mirshawka (1991) indaga: “O que é Qualidade”? Propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas, capaz de distingui-las das outras. Qualidade é a conformidade com os requisitos, é a ausência de falhas. Quem faz a Qualidade? Na comunidade escolar são os alunos, professores, pessoal administrativo e principalmente os componentes da alta administração. Só faz qualidade quem tem qualidade.

E produtividade? Uma mudança de patamar. O monitoramento exige a criação de indicadores, conforme Prominp (2004). Mas para aumentarmos a produtividade, precisamos produzir novos conhecimentos, desenvolver e empregar muita tecnologia. Os países que se desenvolveram mais rapidamente nas últimas décadas foram os que mais qualificaram sua força de trabalho.

Segundo informado pela Fundação Lemann (2017), o tamanho do nosso sistema educacional é de 48,8 milhões de alunos na Educação Básica, sendo que 82% estão matriculados na rede pública de ensino. Para atender todos os alunos, o Brasil tem 186 mil escolas e cerca de 2,2 milhões de docentes. Muitas escolas não têm a infraestrutura adequada para o aprendizado, o que é considerado pelos especialistas um dos fatores que contribuem para o desestímulo dos alunos.

Segundo Revista Exame (2017), para que o País realmente tenha uma educação de qualidade, é preciso uma política pública que envolva todo o sistema educacional, com a participação conjunta de líderes políticos, gestores escolares, professores, pais, alunos, empresas e a própria comunidade do entorno das escolas. O primeiro passo, para avançarmos neste sentido, é contar com diretrizes educacionais claras, guiadas por um planejamento estratégico com metas para curto, médio e longo prazo, além de promover a avaliação periódica de resultados. Isso significa envolver nessa teia todos os *stakeholders* da educação. Na escola, é necessário haver gestores competentes. Não podemos mais ter diretores indicados por motivações políticas – eles devem ser concursados, experientes e tecnicamente qualificados para cargos de liderança. Já os professores precisam ser bem formados, motivados e preparados para a realidade atual da Educação, que tem a revisão dos tempos e espaços e o protagonismo de seus estudantes como alguns de seus alicerces.

Universia Brasil (2016), afirma que os sistemas educacionais ao redor do mundo têm sido testados para produzir bons resultados acadêmicos e formar cidadãos mais preparados. Onde quer que esteja localizada a escola, ela é influenciada pelo *mindset* e a cultura do seu país. Apesar de nenhum dos sistemas serem perfeitos, Japão, Finlândia, Singapura e Alemanha, tiveram ótimos ganhos e resultados acadêmicos com seus sistemas de ensino, além de habilidades pessoais que ajudaram os alunos a se destacarem na vida e no mercado de trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia desse estudo será alcançada através de uma pesquisa bibliográfica realizada pelo autor, onde foram recolhidas contribuições de diversos autores sobre a gestão da qualidade e da produtividade, da capacitação de pessoas, com o intuito de proporcionar uma melhor elucidação do papel essencial dos recursos humanos das organizações escolares em empreendimentos específicos.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Chirinéia e Barreiro (2009), as discussões sobre a qualidade e produtividade escolar no Brasil suscitam questões sobre formação docente, investimentos, estrutura física da escola, perfil socioeconômico do aluno e gestão escolar. No arcabouço das discussões, estão as avaliações externas como forma de qualificar, ou não, os sistemas de ensino no país. A aplicação de testes que aferem o desempenho acadêmico de alunos das escolas públicas e privadas no Brasil tornou-se uma constante a partir da década de 1990. Baseando-se na interpretação destes dados, escolas e sistemas de ensino são sentenciados, julgados e até prejudicados devido ao seu “nível de qualidade”.

Paixão e Knobel (2012), afirmam que abrir mais vagas não adianta, nossos alunos, a maioria, não tem habilidades mínimas em Matemática. Não se pode admitir e concordar que um aluno matriculado em um curso técnico em Edificações, nunca tenha estudado Física, além de baixos conhecimentos de Matemática. O que de fato limita a qualidade e o número de formandos nas áreas de ciências exatas e tecnológicas? Dados do *PISA* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes apontam que a maior restrição está no número de jovens com habilidades mínimas em Matemática.

CONCLUSÃO

Os desafios são grandes e uma educação de qualidade para poucos não é qualidade. É preciso colocar a ideia de desigualdade no centro do debate educacional porque não interessa para o Brasil, termos poucos que sabem muito e muitos que sabem pouco. Não adianta melhorar a qualidade e a produtividade de docentes, discentes e do corpo administrativo de uma escola, se menos da metade dos brasileiros com mais de 25 anos completou Educação Básica. Mas a Sociedade tem um mínimo de preparo acadêmico para contribuir com esta missão? E o Estado? Este tem mostrado a todo tempo sua capacidade de ser ineficiente. Mas apesar de tudo não podemos desistir ficando inertes, vamos em frente aparando as arestas até surgir a oportunidade de repensar antigas práticas, descobrir outras que funcionem para o ambiente virtual, melhorar sempre a qualidade e a produtividade de docentes, discentes e do corpo administrativo da escola.

REFERÊNCIAS

ANDRÉIA MELANDA CHIRINÉIA, IRAÍDE MARQUES DE FREITAS BARREIRO, **Periódicos Unesp**, disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9254>>, Acesso em: 05 ago.2020

CNI – Confederação Nacional da Indústria - **Pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira - Educação Básica, 2014.**

FERNANDO PAIXÃO E MARCELO KNOBEL, **Políticas Sociais na Formação de Engenheiros**, disponível em <<http://jornalggn.com.br/politicas-sociais/os-problemas-na-formacao-de-engenheiros/>>, Acesso em: 09 mar.2020



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

FUNDAÇÃO LEMANN, **Como está nossa Educação**, disponível em: <
[https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-nossa-educacao básica?>](https://fundacaolemann.org.br/noticias/como-esta-nossa-educacao-basica?>)
Acesso em: 01 ago.2020.

PROMINP - **Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural**, disponível em http://www.prominp.com.br/objects/files/2005-02/602_ABAST_02_Relat%C3%B3rio%20Final.pdf.
Acesso realizado em: 30 mai. 2020

REVISTA EXAME, **Como alcançar uma educação pública de qualidade**, disponível em: <https://exame.com/blog/crescer-em-rede/como-alcancar-uma-educacao-publica-de-qualidade/>
Acesso em: 02 ago.2020.

UNIVERSIA BRASIL, **Conheça-4-paises-melhores-sistemas-educacionais**
Disponível em:<<https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2016/10/24/1144860/>
Acesso em: 11 abr.2020.

VICTOR MIRSHAWKA, **Manutenção Preditiva – Caminho para Zero Defeitos**.
Makron Books do Brasil Editora Ltda. / **Editora McGraw-Hill Ltda., 1991.**